



EDIÇÃO 15 – 1º SEMESTRE DE 2013
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2013



A CONSTRUÇÃO *ETHÓTICA* E OS EFEITOS *PATHÊMICOS* EM CARTA DE UM POLICIAL MORTO EM SERVIÇO

Adelcione Lopes da Silva¹
Bruna Toso Tavares²

RESUMO: Neste trabalho, esperamos, a partir da Análise do Discurso, descrever as imagens de si e os efeitos patêmicos construídos por Alex Oliveira Suzarte, um policial militar, em uma carta deixada antes de sua morte em serviço, falando sobre a missão da polícia. Acreditamos que Alex escreveu a carta a fim de alterar a imagem negativa que a sociedade em geral faz dos policiais militares. Diante da leitura da carta de Alex, percebemos que ele constrói diversas imagens positivas do trabalho do policial, não apenas como características próprias, mas de toda a instituição e de seus membros, como aqueles que se sacrificam e colocam a vida em risco pela segurança da sociedade. Assim, a carta nos instigou a pesquisar as identidades de si (ou *ethos*) que o policial apresenta, identidades estas entendidas como a forma como o orador vai se apresentar discursivamente, mostrando suas virtudes aos interlocutores para convencê-los de que ele é digno de crédito. Além disso, observamos os efeitos emocionais que essas identidades podem causar, sobretudo por se tratar de uma carta escrita por um militar morto em serviço. Para isso, pretendemos identificar e descrever os *ethé* construídos pelo PM, assim como os efeitos patêmicos gerados por seu discurso, observando os imaginários sócio-discursivos nos quais estes argumentos estão baseados. Utilizaremos a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, a Retórica, de Aristóteles, e as reflexões de Ruth Amossy e Charaudeau sobre *ethos* e *pathos*.

Palavras-chave: Argumentação, *ethos*, *pathos*.

RÉSUMÉ: Dans ce travail, nous l'espérons, à partir de l'analyse du discours, en décrivant les images de soi-mêmes et les effets pathémiques construits par Alex Oliveira Suzarte, un officier de la police militaire, dans une lettre laissée avant sa mort en service, en parlant de la mission de la police, et présentera également partie de ce travail à la société afin de changer l'image négative qui fait la police militaire. Avant de lire la lettre de Alex s'est rendu compte qu'il construit de nombreuses images positives du travail de la police, comme celui qui se sacrifie et met sa vie en danger pour la sécurité de la société. Ainsi, la lettre nous a incité à enquêter sur les identités de l'autre (ou *ethos*) que l'agent a, est comment l'orateur effectuera discursivement, montrant leurs vertus aux interlocuteurs pour les convaincre qu'il est digne de crédit, cependant non seulement comme caractéristiques, mais l'ensemble de l'institution et ses membres, en plus des effets émotionnels (ou pathémicos) que ces identités peuvent entraîner, surtout en raison d'une lettre écrite par un soldat qui est mort en service. Ainsi, en considérant que, outre étudiant de lettres, je suis un officier de la police militaire dans l'Etat du Mato Grosso, et tiens également à être en mesure de contribuer à l'amélioration de l'image du groupe auquel j'appartiens. Pour cela, nous avons l'intention d'identifier et de décrire la *ethé* construit par PM, ainsi que les effets patêmicos, en regardant l'imaginaire socio-discursif dans lequel ces arguments sont fondés. Nous allons utiliser la théorie Semiolinguística Patrick Charaudeau, Rhétorique, Aristote et les réflexions de Ruth Amossy et Charaudeau sur l'*ethos* et *pathos*.

Mot-clés: Argumentation, *ethos*, *pathos*.

Analisaremos uma carta que foi deixada por um policial morto em serviço. Alex Oliveira Zurarte era policial militar na cidade de Poconé, interior de Mato Grosso, era casado e deixou três filhos. Em uma perseguição, Alex e sua guarnição procuravam prender alguns criminosos e durante uma troca de tiros, Alex

¹ Graduado em Letras, pela Universidade do Estado de Mato Grosso

² Professora temporária da Universidade do Estado de Mato Grosso. Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora orientadora.

foi alvejado com um tiro no olho. Não resistindo ao ferimento, morreu no local. Dias antes a sua morte, deixou para sua esposa uma carta dedicada a todos os policiais, que será nosso *corpus* de trabalho.

Teremos como objetivo, observar a construção discursiva do *ethos*, pensar a questão da emoção no discurso, descrever e explicar o funcionamento dos elementos emocionais no discurso enquanto argumentos da ordem do *pathos*. Para tanto, nos basearemos em Aristóteles (2005) e Amossy (2000 e 2005). Compõem, também, nosso referencial teórico a Teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau (2010) e a dissertação de Tavares (2012).

No tópico 1, apresentaremos as contribuições acerca do *pathos*, entendendo-o como enunciados suscetíveis de causarem emoção, e as contribuições acerca do *ethos*, entendido como a construção de imagens de si, por meio de elementos discursivos, segundo Charaudeau (2010) e Amossy (2005).

No tópico 2, analisaremos as possíveis interpretações das marcas linguísticas, levando em consideração os aspectos dos níveis situacional, discursivo e semiolinguístico, de acordo com Charaudeau.

Já no tópico 3, faremos a análise, apresentando a construção de identidades ou imagens que o policial deixa de si e que tem como consequência efeitos patêmicos. Por fim, apresentaremos a *Conclusão*.

1. ETHOS E PATHOS.

Aristóteles (2005) nos apresenta três tipos de argumentos que serviriam como instrumentos de persuasão: *ethos*, *pathos* e *logos*. O *ethos* está centrado no orador e pode ser entendido como as imagens que ele constrói de si (AMOSSY, 2005). É a forma como o orador vai se apresentar discursivamente, mostrando suas virtudes aos interlocutores para convencê-los de que é digno de crédito. A noção de *ethos* também pode ser referida à construção da imagem que um orador faz sobre outra pessoa, isto é, o *ethos* também diz respeito “às imagens de seres ou instituições tematizados por esses mesmos discursos” (GALLINARI, 2009, p.3).

Diante da construção das imagens de si do sujeito enunciador, o interlocutor constituirá “uma consciência de si e que parte de uma identidade coletiva” (CHARAUDEAU & MAINGUENEAU, 2006, p. 433). Além da construção da identidade discursiva do sujeito, enquanto imagem de si (AMOSSY, 2005),

observaremos, também, em nosso *corpus*, a construção de imagens que o policial deixa de si falando em nome de todos os policiais.

O *pathos*, segundo Aristóteles (2005, p. 97), ocorre quando “persuade-se pela disposição dos ouvintes, quando estes são levados a sentir emoção por meio do discurso, pois os juízos que emitimos variam conforme sentimos tristeza ou alegria, amor ou ódio” (TAVARES & PROCÓPICO, 2012, p. 06). *Pathos* é um argumento da ordem da sedução, já que gira em torno do emocionar e agradar e tem como objetivo influenciar o interlocutor por meio de apelos afetivos. São as emoções que o orador leva o auditório a sentir para que este seja persuadido com maior ou menor facilidade, uma vez que somos mais facilmente convencidos por aqueles por quem sentimos amor e que nos traz alegria, do que por aqueles por quem sentimos ódio e nos trazem tristezas.

Os efeitos patêmicos podem ser resultado de uma narrativa emocionante, de palavras que denotam emoção ou que remetam a um universo patêmico, ou ainda de enunciados neutros que, por ser conhecida a situação de comunicação, levam a um estado patêmico (CHARAUDEAU, 2010). Os efeitos patêmicos são efeitos pretendidos sem que se tenha a certeza de que ele será o efeito produzido. Enquanto o *ethos* está centrado no orador, o *pathos* está voltado para o auditório e o *logos* é o próprio discurso e a racionalidade deste.

2. NÍVEIS: SITUACIONAL, DISCURSIVO E SEMIOLINGUÍSTICO.

A partir da definição de *ethos* e *pathos*, partiremos para análise das possíveis interpretações das marcas linguísticas. Para isso, temos que levar em consideração os aspectos dos níveis situacional e discursivo, que formam, de acordo com Charaudeau, juntamente com o nível semiolinguístico, o quadro de comunicação. Assim, faremos a descrição dos níveis situacional, discursivo e semiolinguístico, para que, no próximo tópico, possamos realizar a análise das marcas linguísticas.

No nível situacional, por meio da observação da situação de comunicação de produção do discurso, podemos observar os efeitos de sentidos possíveis. Tavares (2011, p. 65) descreve que é no nível situacional que encontramos os dados externos, ou melhor, extralinguísticos de uma troca comunicativa. Estes dados são as identidades sociais dos parceiros, a finalidade da troca e a situação de comunicação, entendida aqui como o ambiente físico e social do ato de comunicação.



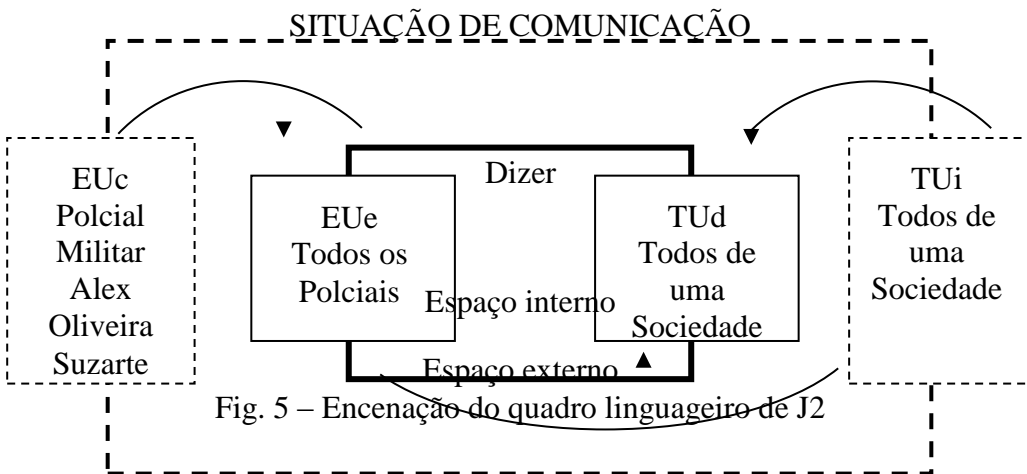
EDIÇÃO 15 – 1º SEMESTRE DE 2013
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2013



Na Teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau, os sujeitos da comunicação são sobredeterminados por condições de ordens diversas, que regem o contrato de comunicação, como, por exemplo, a de que os sujeitos (produtor e receptor do discurso) pertençam ao mesmo universo de práticas sociais e que por isso partilhem as representações languageiras dessas práticas. Com isso, o sujeito produtor do discurso pode supor que certas formas disponíveis em seu léxico serão reconhecidas pelo sujeito receptor do discurso. Mas, apesar dessa sobredeterminação que restringe as ações languageiras do sujeito produtor do discurso, ele é, ao mesmo tempo, livre para conceber e organizar estratégias a fim de cumprir sua intenção comunicativa por meio da encenação discursiva.

Assim, para melhor descrevermos o quadro da comunicação, Charaudeau propõe um desdobramento dos dois sujeitos da linguagem (EU e TU), em quatro: um sujeito comunicante (EUc) e um sujeito interpretante (TU_i), que são seres psicossociais, o primeiro produtor, que levará em conta as restrições do contrato, e o segundo receptor, que interpretará o discurso levando em consideração as circunstâncias; e um sujeito enunciador (EUe) e um sujeito destinatário (TU_d), seres de fala, que se realizam durante a enunciação. De maneira resumida, o EUe é uma criação do EUc para colocar em cena, no espaço interno do dizer, as estratégias discursivas que serão utilizadas para se alcançar a finalidade do ato de comunicação. As estratégias serão construídas a partir da imagem que o EUc tem do TU_i. Essa imagem projetada pelo EUc é o TU_d. Com base na descrição do quadro de comunicação feita por Charaudeau, apresentaremos agora os sujeitos do discurso presentes no nosso *corpus*.

Na carta deixada pelo policial militar Alex Oliveira Suzarte, dedicada a todos os policiais, o EUc (Policial Militar Alex) constrói seu discurso direcionado a um TU_i (toda a sociedade). O policial Militar Alex é representado como EUc, porém ele fala em nome de todos os policiais Militares, tornando-se EUe. O EUc direciona seu discurso a todos (TU_i), com finalidade de atingir o propósito de mostrar como é o trabalho da polícia militar e, conseqüentemente, alterar a imagem negativa que a sociedade tem dos policiais militares. Mesmo tendo papéis diferentes, o policial e o cidadão fazem parte de uma mesma sociedade. Sendo assim, compartilham de um mesmo consenso social.



O dispositivo material é do gênero carta, tendo sido escrita pelo policial militar Alex e entregue a sua esposa dias antes de ser morto durante uma operação policial em seu turno de trabalho. Depois de sua morte, ela decide levar a público o conteúdo da carta, que é então publicada pelo Tenente da polícia Militar da Bahia em seu blog “Abordagem Policial³”. A referida carta descreve como é árduo o papel do policial militar. A carta escrita pelo policial tem como finalidade o *fazer- refletir, fazer-pensar, fazer-criar e fazer-sentir*, mexendo como o sentimento de todo cidadão que necessita do trabalho do policial militar, modificando o modo de a população ver o trabalho da polícia.

Tavares (2011, p 77) afirma que no nível discursivo, o sujeito comunicante vai utilizar determinadas categorias da língua para organizar o seu discurso, em função das coerções situacionais, utilizando diferentes procedimentos de encenação. Charaudeau (2008) descreve quatro modos de organização do discurso, sendo eles o Enunciativo, o Descritivo, o Narrativo e o Argumentativo. Cada um deles é utilizado de acordo com a finalidade discursiva do projeto de fala, cumprindo uma função de base, que pode ser enunciar, descrever, narrar ou argumentar.

³ <http://abordagempolicial.com/2012/01/carta-de-um-policial-morto-em-servico/>

No interior do Modo de Organização Argumentativo, Charaudeau (2008) o divide em dois tipos de argumentação: uma retórica ou persuasiva, que busca influenciar o auditório, e outra demonstrativa ou racional. Ocuparemos-nos da primeira, que não é racional e nem segue lógicas de raciocínios explícitos, já que busca a adesão do auditório por meio dos valores, crenças e identidades dos interlocutores. Ou seja, a argumentação retórica, de forma implícita, busca influenciar o interlocutor utilizando argumentos da ordem do *ethos* e do *pathos*.

Para validar esses argumentos, o sujeito argumentante utiliza o que Charaudeau (2008, p.232) chama de procedimentos semânticos de encenação argumentativa. Esses procedimentos consistem em utilizar argumentos que se fundamentam no consenso social, ou seja, nos imaginários discursivos partilhados pelos membros de um grupo social, enquanto seres sociais que compartilham determinados valores, que estão ligados a domínios de avaliação.

Tavares (2011, p.78) afirma que é no nível semiolinguístico que o sujeito enunciador faz as escolhas linguísticas que configuram o texto, em função da identidade dos parceiros, da finalidade, da situação de comunicação e do modo de organização discursiva. No caso do nosso *corpus*, os parceiros de todos os atos de linguagem são representados pelo policial Alex e toda a sociedade, tendo por finalidade o *fazer- refletir*, *fazer-pensar*, *fazer-criar* e *fazer-sentir* e que organizam o seu discurso de maneira a argumentar. Em função dessas informações é que analisaremos as marcas linguísticas.

3. ANÁLISE DA CARTA DEIXADA PELO POLICIAL MILITAR ALEX OLIVEIRA SUZARTE.

Em nosso *corpus*, que é constituído pela carta deixada pelo policial Alex, podemos observar a imagem que o policial faz de si para a formação de identidades e emoções. Destacaremos a apresentação dos *ethé* de corajoso, forte, altruísta, herói e humano, os quais apresentaremos em seguida.

Corajoso é a imagem de si que o policial constrói, implicitamente, ao redigir a carta. Podemos observá-lo como um homem corajoso, pois é de suma importância que o policial seja dotado de tal característica, já que, a todo o momento, ele está passivo de se deparar com uma determinada ocorrência em “lugares inimagináveis, matagais intransponíveis, bueiros fétidos, casas abandonadas”. Além disso, ele precisa enfrentar o perigo da escuridão, “enquanto todos dormem”, para o qual o policial necessita ter

preparo e conhecimento para enfrentar todos esses tipos de perigos, com o propósito de defender a sociedade, coisa que como afirma o autor da carta, “alguém normal se recusaria ir”.

Altruísta é outra imagem que ele constrói, já que arrisca sua vida para defender a vida do próximo, não se importando quem seja, independentemente de raça, poder político ou econômico - “estou em alerta máxima, tentando não apenas defender pessoas que nunca vi, nem conheço, mas também tentando sobreviver”.

Com relação à construção da imagem de *forte*, observamos que o serviço policial é desgastante, exigindo que ele seja forte. Mesmo enfrentando chuva, frio, sono, ele deve estar sempre pronto para o chamado de socorro - “eu estou nas ruas debaixo de forte chuva, com frio e cansado madrugada adentro”.

Observamos, ainda, a imagem de herói associado à imagem altruísta, que arrisca sua vida em prol do próximo. Por isso, o classificamos como herói, pois como afirma Alex, ele está “travestido de herói e mesmo não tendo superpoderes está pronto para enfrentar o perigo, para desafiar a morte e ‘quicá’, sobreviver”. Os *éthe* de corajoso, forte, altruísta, herói, são *éthe* de credibilidade.

Apesar de construir todos esses tipos de *éthe*, ele se apresenta também como humano: um pai de família, que sonha e tem esperança de um futuro melhor e um salário digno para sustentar sua família, como podemos observar a seguir: “eu sonho acordado com um futuro melhor, com o devido respeito, com um justo salário, com dias de paz”. Corroborando para a construção desta imagem, Alex afirma ter sentimentos, como amor por sua família, que a deixa quando sai para trabalhar e defender a sociedade em sua missão árdua de fazer segurança pública, esperando voltar vivo para os braços de sua esposa e filhos, como afirma no trecho:

mas principalmente com o momento de voltar para casa e de olhar minha esposa e meus filhos e dizer-lhes que foi difícil sobreviver a noite anterior, que foi cansativo e até frustrante, mas que estou de volta e que tenho por eles o maior amor do mundo. (SUZARTE, 2011)

Ao expressar seus sentimentos, ele se apresenta como ser humano, assim como todo ser social e, por isso, pode ter como efeito a identificação da população. Assim, classificaremos o *ethos* de humano, como do grupo de *éthe* de credibilidade.

Encontramos, em nosso *corpus*, seis marcas implícitas de identidades deixadas pelo policial Alex, que acreditamos serem suscetíveis de emocionar. De acordo com Charaudeau (2010, *apud* TAVARES,

2011), o *pathos* pode ser observado, linguisticamente, por palavras que descrevem emoções, palavras que remetem a efeitos emocionais e enunciados que, apesar de não descreverem emoção, remetem a universos patêmicos.

Ao escrever a carta, o policial provoca emoções no leitor, sobretudo ao construir uma imagem de forte e de corajoso. Ao se mostrar como alguém que sacrifica sua vida de forma altruísta a bem de todos, oferecendo proteção e segurança à sociedade, com o um herói, causa admiração e respeito. Assim, um efeito patêmico possível seria a admiração, gratidão e respeito, pois tendemos a ter como ídolo aquele que preza por nossa segurança e bem-estar.

Entendemos que o policial é um defensor da sociedade, que luta heroicamente dia e noite, enfrentando todo tipo de perigo para que tenhamos segurança, como podemos observa em “estou travestido de herói e mesmo não tendo superpoderes estou pronto para enfrentar o perigo”. Ao dizer que não possui super poderes, se mostra como um homem que sonha e que tem sentimentos. Assim, de forma patêmica, leva a sociedade a identificar-se com ele, pois é herói, mas também humano. Com isso, através da emoção e de forma patêmica, temos o sentimento de compaixão.

CONCLUSÃO

Como apresentamos, observamos a construção discursiva de seis imagens que o policial militar Alex Oliveira Suzarte constrói de si, presentes na carta analisada. Essas imagens têm como efeito patêmico possível a admiração, a compaixão, a gratidão e o respeito. Além disso, o fato de o policial ter morrido durante uma ocorrência policial aumenta ainda mais o efeito patêmico. O *ethos* e o *pathos* são utilizados pelo autor como provas argumentativas que têm a finalidade de levar a sociedade a refletir, ou seja, por uma visada de *fazer-refletir ou fazer-pensar*, por meio do *fazer-criar e fazer-sentir*.

Assim, ao escrever essa carta, o policial tem o propósito de mostrar, a toda a sociedade, como é de fato o serviço da polícia militar, buscando alterar a imagem negativa que muitos têm do policial como aquele que bate, que mata, que é corrupto, dentre muitas outras imagem negativas. Através da emoção, o policial Alex busca mostrar a todos que o policial não é um monstro ou um bandido e sim um herói, a exemplo do policial Alex que sacrificou sua vida no serviço policial e morreu como herói defendendo a sociedade.



EDIÇÃO 15 – 1º SEMESTRE DE 2013
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2013



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOSSY, Ruth. *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2005. 205 p.

ARISTÓTELES. *Retórica*. 2ª edição. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.

CHARAUDEAU & MAINGUENEAU, *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 433

GALINARI, Melliandro Mendes. Logos, Ethos e Pathos no Elogio de Helena: Relações entre a Sofística e a Análise do Discurso. In: *Nossas Letras na História da Educação: Anais do II Encontro Memorial do Instituto de Ciências Humanas e Sociais*. Mariana: ICHS/UFOP, 2009. Disponível em:

<http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/1432.pdf>

SUZARTE, Alex. Disponível em <http://abordagempolicial.com/2012/01/carta-de-um-policial-morto-em-servico/>. Acessado em: 06/05/2012

TAVARES & PROCÓPICO Disponibilizado pelas autoras.

TAVARES, Bruna Toso. *Paixões políticas e representações da memória na disputa pelo poder municipal em Mariana-MG* - Belo Horizonte: FALE/UFMG. Dissertação de Mestrado, 2011.

ANEXO - *corpus*

Carta de um policial morto em serviço



Enquanto todos dormem, eu estou em lugares inimagináveis, matagais intransponíveis, bueiros fétidos, casas abandonadas, entre outros lugares a que alguém normal se recusaria ir;

Enquanto todos dormem, eu estou em alerta máximo, tentando não apenas defender pessoas que nunca vi, nem mesmo conheço, mas também tentando sobreviver;

Enquanto todos dormem no aconchego de suas casas debaixo dos cobertores, eu estou nas ruas debaixo da forte chuva, com frio e cansado madrugada adentro;

Enquanto todos dormem, eu estou travestido de herói e mesmo não tendo superpoderes estou pronto para enfrentar o perigo, para desafiar a morte e, 'quicá, sobreviver';

Enquanto todos dormem, eu estou dividido entre o medo da morte e a árdua missão de fazer segurança pública;

Enquanto todos dormem, eu sonho acordado com um futuro melhor, com o devido respeito, com um justo salário, com dias de paz, mas principalmente com o momento de voltar para casa e de olhar minha esposa e meus filhos e dizer-lhes que foi difícil sobreviver a noite anterior, que foi cansativo e até frustrante, mas que estou de volta e que tenho por eles o maior amor do mundo.

Esse texto eu dedico a todos os policiais que, como eu, só desejam voltar para casa vivos.

Alex Oliveira Suzarte

Autor: [Danillo Ferreira](#) - Tenente da Polícia Militar da Bahia, | Contato abordagempolicial@gmail.com